

Ajuste fino do universo (parte 8 de 8): Resumo do ajuste fino do universo

Descrío: A criação divina é a explicação *mais convincente* para o ajuste fino do universo depois de analisar todas as outras explicações possíveis. 2. A ciência é limitada por sua natureza e, assim, *não pode* fornecer respostas *definitivas*. 3. Reflexões semelhantes dos cavalgadores de camelos até os pensadores dos dias atuais nos contam que a "evidência" para Deus é igualmente acessível a todos.

Por Imam Mufti (© 2016 IslamReligion.com)

Publicado em 09 Jan 2017 - ltima modificao em 25 Jun 2019

Categoria:[Artigos](#) > [Evidência de que o Islã é a Verdade](#) > [Provas Lógicas](#)

Categoria:[Artigos](#) > [Evidência de que o Islã é a Verdade](#) > [A Existência de Deus](#)

1. Depois de exaurir todas as explicações causativas possíveis mutuamente exaustivas, o ajuste fino de nosso universo é explicado da *melhor forma* como sendo o "projeto" de um Criador imensamente poderoso e sábio. A criação divina, não o acaso, é a explicação *mais convincente e razoável* para o ajuste fino do universo.

2. A hipótese dos multiversos é altamente especulativa, mas mesmo que seja verdadeira, *não entraria em conflito* com a crença em Deus.

3. A razão para que a evidência do ajuste fino seja extremamente convincente e razoável, mas *não definitiva*, é que a ciência é *limitada* por sua natureza. Para ser mais preciso, todo o empreendimento científico é limitado *por definição*. Obviamente, o que podemos aprender da ciência também será limitado em certo nível. Para compreender essa afirmação, precisamos saber que existem dois tipos principais de raciocínio geralmente aceitos: indução e dedução. A *ciência* é baseada em *indução* e a *matemática* é baseada em *dedução*. [1] *Por definição*, o raciocínio indutivo é *incerto*. O "problema de indução" bem conhecido levou o pensador Charlie Broad a dizer: "A indução é a glória da ciência e o escândalo da filosofia." [2] Assim, a ciência não pode *provar* Deus *de maneira dedutiva* porque a ciência é um empreendimento empírico baseado em *indução*. Além disso, a ciência por si só não pode estar certa de ter considerado todos os dados possíveis para uma explicação completa de um fenômeno em particular, quanto mais do próprio universo.

Mas a ciência não nos capacita a identificar a incrivelmente *alta improbabilidade* de uma ocorrência aleatória fundamental para a vida, existir no universo.

4. É por isso que quando descrevemos a evidência do ajuste fino como *convincente*, não queremos dizer que *todos* serão convencidos pela nossa explicação de cada parte da evidência, ou que apresentamos um caso definitivo e irrefutável para a evidência que ninguém será capaz de resistir às conclusões. A evidência é convincente por si mesma, mas nossa articulação da evidência será tão boa quanto nossa compreensão dela.

Por outro lado, se alguém *não* quer acreditar em Deus, nenhuma evidência pode forçar essa pessoa a aceitar a existência de Deus como fato.

5. Finalmente, *não* dependemos da ciência, lógica complexa ou um nível alto de instrução para "ver" a evidência para o Criador. A criação aponta para o seu Criador. Esse conhecimento sempre esteve disponível para os seres humanos, independente de seu nível de instrução. Afinal, um homem iletrado tem tanto direito de conhecer Deus quanto cientistas e filósofos atuais. Pensar de outra forma é o auge da arrogância.

A seguir as reflexões de um poeta árabe e conclusões de um teólogo e de alguns físicos notáveis dos dias atuais. Elas demonstram que o conhecimento da existência de Deus tem sido acessível de maneira igual e fácil a todos que escolhem "ver" Deus em seus ambientes imediatos:

Poeta árabe: "O estrume de camelo indica a presença de um camelo e as pegadas indicam que alguém caminhou aqui. Assim, os céus e suas estrelas e a terra com suas montanhas e vales devem indicar a existência do "Sábio", o "Onisciente" (dois nome de Deus)".[\[3\]](#)

Keith Ward disse: "Pode não haver provas de Deus na física. Mas não é mais verdadeiro que a física tornou Deus supérfluo. Ao contrário, é o maior indicador de que nosso mundo físico é fundado em princípios universais tão elegantes e belos, tão ordenados e inter-relacionados, que sugere à mente com força quase avassaladora que a base desse mundo é um Criador racional e consciente, que deixou nos céus e na terra as marcas manifestas de Seu trabalho." [\[4\]](#)

John Polkinghorne comentou: "Quando você percebe que as leis da natureza devem ser ajustadas de maneira incrivelmente fina para produzir o universo que vemos, isso conspira para implantar a ideia de que o universo não simplesmente aconteceu, mas que deve haver um propósito por trás dele." [\[5\]](#)

Allan Sandage, que determinou o valor preciso para a constante de Hubble, a idade do universo, e também descobriu o primeiro quasar, escreveu: "Considero muito improvável que essa ordem venha do caos. Tem que haver algum princípio organizador. Deus é um mistério para mim, mas é a explicação para o milagre da existência, do por que existe algo, ao invés do nada." [\[6\]](#)

Vera Kistiakowski, professora de física no Instituto de Tecnologia de Massachusetts, resumiu as implicações da evidência:

"A ordem requintada exibida por nossa compreensão científica do mundo físico clama pelo divino." [\[7\]](#)

Notas de rodapé:

[\[1\]](#) Tarski, Alfred. 1994. Introduction to Logic and to the Methodology of the Deductive Sciences. Nova Iorque: Oxford University Press. 112.

[\[2\]](#) Broad, C.D. 1926. The philosophy of Francis Bacon: An address delivered at Cambridge on the occasion of the Bacon tercentenary. Cambridge: University Press, p. 67.

[3] 1. al-Ashqar, Dr. Umar. 2005. *Belief in Allah*. Riad. International Islamic Publishing House. 120.

2. Wazir, Muhammad Ibn Ibrahim. 1930. "*Tarjih Asalib al-Quran 'Ala Asalib al-Yunan*". Cairo: Matba'a al-Ma'ahid bi-Misr. p. 83.

[4] Ward, Keith. 1986. *The Turn of the Tide: Christian Belief in Britain Today*. Londres: BBC Publications. 57.

[5] Polkinghorne, John. 1998. Science Finds God. *Newsweek*, 20 de Julho.

[6] Dr. Allan Sandage citado por Wilford, John Noble. 1991. Sizing Up the Cosmos: An Astronomer's Quest. *New York Times*. 12 de Março, B9.

On-line. Disponível na internet:

<http://www.nytimes.com/1991/03/12/science/sizing-up-the-cosmos-an-astronomer-s-quest.html?src=pm&pagewanted=3>, acessado 10 de Março de 2014.

[7] Kistiakowsky, Vera. 1992. The Exquisite Order of the Physical World Calls for the Divine. *Cosmos, Bios, Theos*, ed. Roy Abraham Varghese. Chicago: Open Court. 52.

O endereço web deste artigo:

<http://www.islamreligion.com/pt/articles/10538>

Copyright 2006-2015 www.IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.